

**A CONTEXTUALIZAÇÃO DA LITERACIA DIGITAL NAS
PRÁTICAS SOCIAIS E ARQUIVÍSTICAS: Uma análise das
produções científicas na Arquivologia**

***THE CONTEXTUALIZATION OF DIGITAL LITERACY IN
SOCIAL AND ARCHIVES PRACTICES: An analysis of scientific
productions in Archivology***

Ana Carolina Soares Santos*

Eliete Correia dos Santos**

RESUMO

A evolução da sociedade reflete diretamente nas práticas arquivísticas. O contexto social está cada vez mais conectado com as tecnologias digitais e nos arquivos essa adequação também é exigida. Nesse sentido, a Literacia Digital se apresenta como uma ferramenta estratégica a fim de desenvolver habilidades digitais dos colaboradores através de uma educação digital. Em virtude disso, essa pesquisa surge com o objetivo de investigar as discussões da literatura arquivística no que diz respeito à Literacia digital. Então busca-se, de maneira específica: 1) Esclarecer os conceitos de Literacia Digital e sua relação com os arquivos; 2) Analisar as produções científicas acerca da Literacia Digital, dando ênfase as do contexto arquivístico; 3) Acentuar estudos sobre Literacia Digital na Arquivologia, como forma de solucionar questões referentes ao desenvolvimento de competências digitais da equipe para a prática arquivística. Sendo assim, trata-se de uma pesquisa de natureza básica, considerando que ela esquematiza conceitos e estudos na literatura. Com a finalidade de alcançar os objetivos, é realizada uma pesquisa descritivo-exploratória, pois ela possibilita a compreensão e análise do objeto científico – a Literacia Digital. Enquanto procedimento de coleta, é desenvolvida uma pesquisa bibliográfica das produções científicas, tendo como abordagem a pesquisa qualitativa a fim analisar a subjetividade das obras. Dessa forma, é possível observar a escassez de estudos direcionados à Literacia Digital nos arquivos. Assim, destaca-se que a Literacia Digital é uma ferramenta estratégica para superar os desafios impostos pela Arquivologia Contemporânea e precisa ser mais abordada nas produções científicas.

Palavras-chave: literacia digital; arquivologia contemporânea; educação digital.

ABSTRACT

The evolution of society directly reflects on archival practices. The social context is increasingly connected with digital technologies and this adaptation is also required in archives. In this sense, Digital Literacy presents itself as a strategic tool to develop employees' digital skills through digital education. As a result, this research aims to

* Mestranda do Programa de Pós-graduação em Gestão de Documentos e Governança Arquivística (PPGDARQ-UEPB/UFPB). E-mail: anacarolinass068@gmail.com

** Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Gestão de Documentos e Governança Arquivística (PPGDARQ-UEPB/UFPB). E-mail: eliete.santos@servidor.uepb.edu.br



investigate discussions in archival literature with regard to digital literacy. Therefore, we specifically seek to: 1) Clarify the concepts of Digital Literacy and its relationship with files; 2) Analyze scientific productions about Digital Literacy, emphasizing those from the archival context; 3) Emphasize studies on Digital Literacy in Archival Science, as a way of resolving issues relating to the development of the team's digital skills for archival practice. Therefore, this is research of a basic nature, considering that it outlines concepts and studies in the literature. In order to achieve the objectives, descriptive-exploratory research is carried out, as it enables the understanding and analysis of the scientific object – Digital Literacy. As a collection procedure, bibliographical research of scientific productions is developed, using qualitative research as an approach in order to analyze the subjectivity of the works. In this way, it is possible to observe the scarcity of studies focused on Digital Literacy in the archives. Thus, it is highlighted that Digital Literacy is a strategic tool to overcome the challenges imposed by Contemporary Archivology and needs to be more addressed in scientific productions.

Keywords: digital literacy; contemporary archivology; digital education.

1 INTRODUÇÃO

Os avanços sociais são resultados da evolução humana. No que diz respeito às Tecnologias da Informação (TI), a utilização aumenta, exponencialmente, devido ao cumprimento e facilidade de atividades formais e/ou informais. Os espaços organizacionais e também os contextos sociais coincidem na necessidade de uso das TI. No entanto, essa ação não surge “do nada”, é preciso que o indivíduo busque aprender para que as suas habilidades digitais sejam desenvolvidas. Considerando a proporção célere das TI, é possível encontrar diversas funcionalidades novas e até mesmo desconhecidas.

Nesse sentido, a Literacia Digital se dedica em possibilitar os processos de educação e aprendizagem digitais, tendo em vista que ela permite que o indivíduo adquira e/ou desenvolva habilidades necessárias para utilizar os ambientes digitais. A Literacia Digital é muito importante, principalmente, no contexto informatizado atual, pois através dela é possível encontrar respostas para adaptação e desenvolvimento dos profissionais de arquivo, como também os que atuam em outras áreas. Cabe enfatizar que, autores como Aires (2015), Loureiro e Rocha (2012), Oliveira e Giacomazzo (2017), Silva (2008) e outros, ressaltam que a Literacia Digital precisa ser preservada na atualidade.

No cenário arquivístico, enquanto ambiente de arquivo, é imprescindível que se direcione o olhar ao desenvolvimento da Literacia Digital nos colaboradores, visto que é um local que lida, diretamente, com o tratamento, organização e preservação da



informação, seja ela registrada em suporte “convencional” ou digital. E o arquivo, como unidade informacional, deve cumprir um papel responsável para com a sociedade na qual está inserido não só no que se refere a prestar acesso à informação, mas também conhecer mecanismos para facilitá-la, adequando-se as características refletidas pela própria sociedade.

Dada a relevância de se discutir acerca da Literacia Digital no Brasil, é possível que esse assunto ainda não tenha alcançado a proporção merecida. Considerando que o campo científico contempla um amplo leque de conhecimentos, entende-se que ele garante o incentivo de diversos temas que, em sua maioria, repercutem nos ambientes práticos/organizacionais. Em virtude disso, de que maneira a literatura arquivística dialoga com a Literacia Digital?

Nessa perspectiva, essa pesquisa tem como objetivo geral investigar as discussões da literatura arquivística no que diz respeito à Literacia digital. E especificamente: 1) Esclarecer os conceitos de Literacia Digital e sua relação com os arquivos; 2) Analisar as produções científicas acerca da Literacia Digital, dando ênfase as do contexto arquivístico; 3) Acentuar estudos sobre Literacia Digital na Arquivologia, como forma de solucionar questões referentes ao desenvolvimento de competências digitais da equipe para a prática arquivística.

2 PERSPECTIVAS PARA O ENTENDIMENTO DA LITERACIA DIGITAL

Nesta seção serão apresentados os conceitos de Literacia Digital a partir da compreensão de vários olhares da literatura, bem como os seus tipos considerados no modelo de *Yoham Eshet-Alcali* e *Yair Amichai-Hamburger*.

2.1 CONCEITOS DE LITERACIA DIGITAL

O termo Literacia Digital surge de forma isolada, especificamente, na área da educação, mas também abrange outras áreas atualmente, principalmente, as que lidam com informação. Conforme Aires (2015), Gilster, em sua obra do ano 1997, trouxe um dos primeiros estudos associados à Literacia Digital e popularizou o termo. Por isso, vale destacar que a Literacia Digital já vem sendo discutida há alguns anos. Contudo, a Literacia



Digital ainda possui muito destaque pelo avanço tecnológico acelerado, o que exige algumas competências específicas para seu manuseio.

A Literacia Digital pode ser entendida como as habilidades adquiridas ao longo do tempo a qual possibilitam a competência digital, ou seja, a capacidade de utilizar as tecnologias da informação. Capobianco (2010, p. 86) acredita que “os estudos normalmente definem a Literacia Digital como habilidades necessárias para utilizar os computadores ou habilidades para usar o computador para navegar na internet”. Então, a literacia, neste contexto informatizado, pode ser entendida como:

[...] às práticas sociais do dia-a-dia, à participação em múltiplas comunidades de significado, aos contextos mediados por instrumentos diversos que exigem uma grande variedade de competências específicas. Neste sentido, o conceito de literacia, ou melhor, de literacias digitais que defendemos, é complexamente social, mediatizado, digital e multimodal” (Aires, 2015, p. 4-5).

Essa afirmação aponta que a Literacia abrange as competências em determinada área. No contexto da Literacia Digital, competências digitais. Para mais, a Literacia Digital possui caráter social e pode ser realizada de muitos modos. Nessa obra, a autora também defende a relação entre a Literacia Digital e a Competência Digital. Essa ligação é necessária para compreender o conceito de Literacia Digital. Em suma, torna-se fundamental ter um olhar de que ela não existe sem a Competência Digital, uma vez que elas são indissociáveis. Pereira (2011, p. 38) reforça essa ideia ao apontar que “as competências digitais e ligação à literacia digital são temas recorrentes na investigação internacional”.

As perspectivas dominantes da Literacia Digital, tais como: a literacia pode ser um conjunto de **habilidades técnicas** ou **cognitivas**, seguindo a **primeira um enfoque conceitual** e a **segunda operacional** (Aires, 2015, grifo nosso). Nesse sentido, as habilidades técnicas podem ser caracterizadas como o conhecimento de como funciona os meios informacionais, por isso trata-se de um contexto conceitual. Já as habilidades cognitivas estão mais ligadas à capacidade mental relacionadas à lembrança, pensamento, reflexão de tudo que foi aprendido, ou seja, faz parte da construção e desenvolvimento do conhecimento, por este motivo envolve também a operacionalidade.

Pereira (2011) aborda uma perspectiva ampliada dessas apresentadas anteriormente, segundo o autor, a Literacia Digital não só pode ser vista como um



conjunto de habilidades técnicas, mas também como o uso desse aprendizado para satisfazer determinada necessidade do indivíduo, ou seja, a Literacia Digital passa a ser composta pela análise crítica. Ele também destaca que o indivíduo que possui literacia digital pode ter papel ativo perante a escrita, linguagem etc.

Pereira (2011) e Aires (2015) convergem entre seus posicionamentos ao considerarem que a Literacia Digital pode ser compreendida além de técnicas, ou seja, não basta simplesmente saber ligar e manusear um computador ou outros tipos de equipamentos digitais, é preciso ainda que o indivíduo recorde o que aprendeu e interaja com a máquina para acessar o que deseja. Por este motivo, existe uma relação direta entre a Literacia Digital e Literacia Informacional, bem como outros tipos de literacia.

2.2 OS TIPOS DE LITERACIAS DIGITAIS CONFORME O MODELO DE *YOHAM ESHET-ALCALI* E *YAIR AMICHAH-HAMBURGER*

A Literacia Digital possui alguns tipos de literacia que a compõem, tais como a Literacia Foto-visual, de Reprodução, Ramificada, da Informação e Socioemocional, conforme o modelo de *Yoham Eshet-Alcali* e *Yair Amichai-Hamburger*. Adiante, é possível compreender suas características.

2.2.1 Literacia Foto-visual

Essa literacia digital ajuda as pessoas a aprenderem de maneira mais visual e gráfica. Podemos citar como exemplos ícones, jogos etc. Conforme *Eshet-Alcali* e *Amichai-Hamburger* (2004), ela permite que instruções e mensagens sejam apresentadas visualmente. Isso acelera o aprendizado das pessoas, no tocante àquelas que têm a capacidade de memorização rápida.

2.2.2 Literacia de Reprodução

As TI ampliam a possibilidade de reprodução, considerando que a disseminação das informações não se limita às barreiras espaço-temporais. Essa literacia pode ser



compreendida como a criação de novos significados e interpretações a partir de outros pontos de vista já existentes (Eshet-Alcali; Amichai-Hamburger, 2004).

Capobianco (2010) acredita que a literacia de reprodução está muito ligada à redação em ambientes virtuais que bem como as redações físicas também possui suas habilidades como a de encontrar as informações que precisa, evitar distrações e focar na atividade em execução, saber utilizar o computador, entre outros.

2.2.3 Literacia Ramificada

Os ambientes digitais modernos possuem uma hipermídia de natureza não-linear. *Eshet-Alcali e Amichai-Hamburger (2004)* exemplificam esses espaços como a internet, banco de dados e ambientes multimídias. Segundo os autores, a tecnologia de hipermídia moderna permite que os usuários tenham mais liberdade para utilizar seus conhecimentos como também refletir acerca das estratégias de busca de informação não-linear e ramificada. E a partir disso construir conhecimento.

Eles apontam que a literacia ramificada está ligada ao pensamento metafórico e ao uso de conhecimentos até mesmo complexos, seguindo orientados sem se perder no hiperespaço (Eshet-Alcali; Amichai-Hamburger, 2004). Ou seja, os usuários que possuem esse tipo de Literacia Digital sabem pensar e procuram satisfazer suas necessidades informacionais mantendo o domínio dos ambientes digitais.

2.2.4 Literacia da Informação

Com o crescimento da disseminação informacional, torna-se ainda mais necessário avaliar a veracidade da informação que está sendo acessada, considerando que a partir dela poderão surgir críticas, ideais, posicionamentos, conclusões etc. De acordo com *Eshet-Alcali e Amichai-Hamburger (2004)*, a literacia da informação também faz parte dos tipos de Literacia Digital.

Logo, para os autores, essa habilidade exige um pensamento crítico mais avançado, pois permite “[...] *it identifies false, irrelevant, or biased information, and avoids its penetration into the learner’s cognition*” (Eshet-Alcali; Amichai-Hamburger, 2004, p. 423). Em suma, trata-se da habilidade de filtrar a informação. Considerando que esse tipo de



literacia também pode ser tratada como independente por alguns literatos, não será aprofundada nesse estudo, tendo em vista que a ênfase será para a Literacia Digital. Embora *Eshet-Alcali* e *Amichai-Hamburger* acreditem que a Literacia da Informação seja um tipo de Literacia Digital.

2.2.5 Literacia Socioemocional

A literacia socioemocional requer o uso das habilidades formais da literacia digital associada às emoções nos ambientes digitais. *Eshet-Alcali* e *Amichai-Hamburger* (2004) acreditam que entre todos os tipos de literacia digital, esse é o mais complexo, pois ela exige que o usuário tenha o pensamento crítico, tenha domínio das informações e habilidades foto-visuais e ramificações para, a partir disso, evitar armadilhas e pessoas que hajam de má fé na internet.

Capobianco (2010) destaca que a maior característica dessa literacia é a interação, seja em participação em sites, comunicação em redes sociais e outros, que possibilitam essa troca de conteúdo emocionais.

Considerando que o contexto social e arquivístico estão ligados, diretamente, ao desenvolvimento da Literacia Digital, serão apontados alguns aspectos que podem interferir positivamente ou negativamente nesse cenário.

3 A LITERACIA DIGITAL NO CONTEXTO SOCIAL E ARQUIVÍSTICO

Desde a expansão das TI, busca-se a adequação a esses meios informacionais tanto por parte das empresas quanto por parte dos trabalhadores e sociedade em geral. Todavia, Gil (2019) destaca que as competências digitais geralmente são adquiridas por meio de contextos informais. Tais como: grupo social, nas rotinas individuais diárias e até mesmo para lazer. Logo, na vida cotidiana pode-se observar diferentes formas de praticar a Literacia Digital.

Isso leva à reflexão de que diferentes grupos de pessoas com diferentes hábitos que muitas vezes podem ser a causa da dificuldade existente no aprendizado de manusear as novas tecnologias. Podemos observar, na sociedade atual, que alguns jovens têm mais



facilidade de desenvolver a Literacia Digital, já alguns adultos e idosos podem sentir mais dificuldade em executar algumas tarefas específicas ou não possuem Literacia Digital.

Essa realidade pode ser entendida como características histórico-culturais e que também são refletidas pelo grupo social que essas pessoas foram e/ou estão inseridas. Por exemplo, os jovens, atualmente, já crescem em uma cultura digital e ainda mantêm a comunicação com uma comunidade informatizada, a qual está a todo tempo à procura de informações e até produzindo informações, logo eles são mais suscetíveis a desenvolver Literacia Digital.

Então, “Paralelamente, pessoas nascidas e socializadas neste contexto socio-técnico costumam apresentar grande facilidade em lidar com os aparatos tecnológicos, ou seja, são **detentores da literacia digital** de forma quase espontânea [...]” (Cardoso; Silva, 2020, p. 18, grifo nosso).

Vale destacar o termo que os autores utilizam, ao apontar que o grupo de pessoas nascidas nesse contexto são “detentores da Literacia Digital”, ou seja, elas já a possuem, contudo, vale lembrar, mais uma vez, que existe uma grande parcela da sociedade que sente dificuldades, por não ter sido inserida nesse contexto, pela comunidade com a qual socializa também não ter sido introduzida, por não se sentir incluído, não ter motivação e incentivo para aprender, enfim podem ser impedidos por vários fatores. E isso, pode provocar uma exclusão digital e até mesmo social, ocasionada, na maioria das vezes, pela falta de investimento para que essas pessoas se engajem e aprendam a utilizar os meios tecnológicos.

A Sociedade da Informação traz muitos benefícios em todas as áreas, contudo pode provocar a exclusão de determinado público que não conseguiu ainda se adaptar. Conforme Gil (2019), existe pressão para possuir Literacia Digital na sociedade contemporânea. E isso pode dificultar o processo de aprendizado e reforçar ainda mais a exclusão digital. É por esta razão que a promoção da Literacia Digital está diretamente atrelada à inclusão digital.

A Literacia Digital permite um papel mais participativo das pessoas e gera uma característica ativa no sentido de desenvolver conhecimento e utilizá-lo para operacionalizar as novas tecnologias, o que não indica uso, seleção e avaliação das informações necessariamente. No entanto, exigirá o uso da cognição para realizar qualquer atividade técnica no computador/celular. Assim, o utilizador precisa conhecer



como manusear os equipamentos digitais, o que não está necessariamente associado a um conhecimento de busca, avaliação e análise crítica da informação, mas sim referente à recordação do que/como foi ensinado a fim alcançar determinada funcionalidade.

Considerando que as práticas da sociedade refletem, diretamente, nos arquivos, enquanto unidades de informação, torna-se pertinente compreender como a Literacia Digital pode beneficiar os serviços arquivísticos. Conforme Bellotto (2004, p. 302-303),

a informática está definitivamente incorporada nos arquivos, seja na gestão ou na disseminação da informação de documentos tradicionais, seja na organização e descrição de documentos em suportes isolados concretos, seja nos documentos virtuais, integrantes dos bancos de dados e dos sistemas de comunicações.

Com isso, vale salientar que a informática pode estar presente em todas as atividades/serviços do arquivo, voltados aos documentos digitais bem como aos documentos físicos e/ou analógicos, seja na criação de instrumentos de pesquisa, ou os de gestão, canais de atendimento e muitos outros. Nesse sentido, o arquivista e sua equipe precisam estar capacitados para atuar nesses ambientes e isso só é possível através da Literacia Digital.

Vale ressaltar a realidade dos arquivos, a qual pode ser caracterizada por ambientes compostos não só por arquivistas, mas também outros profissionais de áreas administrativas ou afins. Ou até mesmo a ausência do arquivista, em alguns casos. Considera-se que é necessário, sobretudo, a presença do arquivista como profissional capacitado para gestão, organização e preservação de documentos digitais, bem como uma equipe que possua Literacia Digital para auxiliá-lo na execução das atividades no ambiente digital. Em virtude disso,

A literacia digital, nos arquivos, é essencial para lidar com as mudanças tecnológicas, já que ela permite que o indivíduo adquira um conjunto de competências digitais necessárias para utilizar os recursos desejados em meios digitais, como também contempla habilidades mais complexas que podem ser desenvolvidas por meio do aprendizado e da educação digital (Santos et al., 2023, p. 12530).

A ausência da Literacia Digital de alguns membros de uma equipe de arquivo pode influenciar diretamente na prática arquivística, seja auxiliando na criação e manutenção de instrumentos de gestão (Plano de Classificação e Tabela de Temporalidade de Documentos) e de pesquisa (inventário, índices, guia e catálogo); na produção,



tramitação, consulta, uso e destinação dos documentos; no atendimento ao público interno e/ou externo; na comunicação entre eles (correio eletrônico ou celular), e várias outras funções.

A ideia de que o arquivo é um espaço que armazena e trabalha somente com documentos em suporte papel é ultrapassada, pois a realidade atual dos arquivos exige profissionais com competências para utilizar as TI, inclusive, para serviços sob os documentos físicos ou analógicos. Ao contrário disso, os gestores organizacionais enfrentarão problemas futuros, podendo ser até irreversíveis à memória e funcionamento da instituição.

Dada a importância do aprendizado para operacionalização das TI, ou seja, Literacia Digital na Arquivística, é notório a relevância do tema e a necessidade de discussão na literatura acerca das políticas arquivísticas direcionadas à promoção e desenvolvimento da Literacia Digital.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

É relevante demarcar os métodos utilizados para realização dessa pesquisa, pois ela só foi desenvolvida por meio deles. Nesse sentido, a natureza da pesquisa é a básica, tendo em vista que, de acordo com Nascimento e Sousa (2016), ela permite a atribuição de valor de um fenômeno, nesse caso, da Literacia Digital, como também contempla parâmetros referenciais e/ou de comparação, que nesse estudo serão esquematizados.

Para responder os objetivos traçados, realizou-se uma pesquisa descritivo-exploratória, tendo em vista que ela possibilita conhecer e analisar o objeto de estudo. Sendo assim, o primeiro tipo é capaz de descrever os fenômenos e a relação entre as variáveis (Nascimento; Sousa, 2016). E o último permite ao investigador conhecer mais o problema, realizar pesquisa bibliográfica (Rodrigues, 2007).

O procedimento de coleta de dados parte de uma pesquisa bibliográfica na literatura arquivística a fim de conhecer as discussões referentes à Literacia Digital no contexto arquivístico. Para Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa bibliográfica pode ser realizada de várias formas, seja através de jornais, meios audiovisuais, cartográficos, publicações etc. No caso dessa pesquisa, foi realizada uma análise das publicações



científicas que, segundo Marconi e Lakatos (2017), é composta por 4 fases diferentes, que são a identificação, localização, compilação e fichamento.

Foi utilizado o software *Publish or Perish*, sendo realizada a pesquisa, especificamente, na base de dados do *Google Scholar* com uma amostra de 100 obras. O termo utilizado foi “Literacia Digital” que é o objeto de estudo dessa pesquisa, inserido nas palavras-chave a fim de identificar quais as áreas que mais se dedicam a analisar esse objeto. Em seguida, também foi inserido “Literacia Digital” and arq* como ênfase à área de maior interesse dessa pesquisa, contendo a mesma quantidade de amostra. Vale enfatizar também que o recorte temporal foi estabelecido entre 2008 a 2024.

Enquanto análise dos dados, é utilizado o método qualitativo, pois ele “É baseado na interpretação dos fenômenos observados e no significado que carregam, ou no significado atribuído pelo pesquisador, dada a realidade em que os fenômenos estão inseridos” (Nascimento; Sousa, 2016), sendo apresentados os dados subjetivamente.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Considerando analisar a literatura arquivística e estabelecer as relações entre ela e a Literacia Digital, no primeiro momento dessa pesquisa, foi realizado um levantamento geral de 100 obras que retratam a Literacia Digital para identificar se a Arquivologia ou os arquivos estão inseridos no contexto de produção científica.

Quadro 1: Amostra das produções científicas da Literacia Digital

ASSUNTOS ENCONTRADOS NA AMOSTRA

<i>Inclusão e Sociedade</i> (<i>idosos, ciganos etc</i>)	28
<i>Literacia da Informação</i>	5
<i>Educação</i> (<i>infantil e jovens, cursos superiores</i>)	27
<i>Âmbito Profissional</i> (<i>Professores, Profissionais da saúde, diretor, mercado de trabalho</i>)	22
<i>Biblioteca</i>	5
<i>Literacia Histórica</i>	2

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

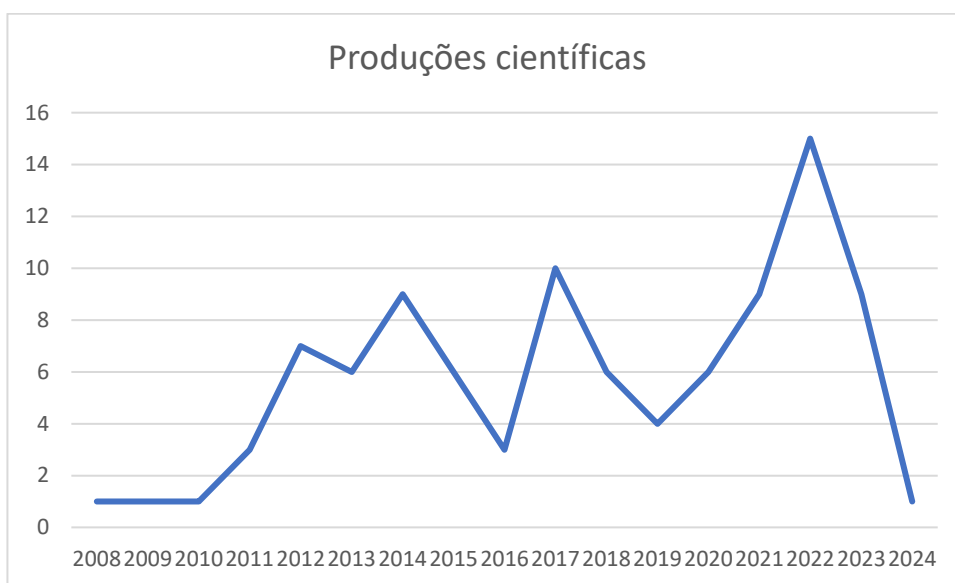
Constata-se, então, que os assuntos mais encontrados nos estudos de Literacia Digital estão mais associados à Inclusão e Sociedade, Educação e âmbito profissional. Isso



porque a Literacia Digital está muito ligada a esses fatores, no entanto não significa dizer que mais investigações não precisem ser desenvolvidas nos outros assuntos, pelo contrário. Outro ponto relevante, é a discussão encontrada que diz respeito às bibliotecas e a Literacia Digital, o que em termos de amostra, possui um destaque comparado aos arquivos, uma vez que, em uma pesquisa geral, não foram encontradas pesquisas ligadas à Arquivologia. Vale salientar que essa caracterização de assuntos não estava definida nas obras, mas foi atribuída conforme interpretação do conteúdo científico, o que pode ser relativo de um pesquisador para o outro.

Os anos dessas produções científicas também refletem como a Literacia Digital vem sendo discutida e a ênfase (ou não) de pesquisas direcionadas a esse objeto científico. Como será apresentado a seguir.

Gráfico 1: Mensuração das obras conforme seus anos de publicações



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Ainda que a pesquisa possua um recorte temporal de 2008 a 2024, ressalta-se que nos últimos anos o aumento das produções científicas se tornou marcante, considerando que o desenvolvimento de investigações está ligado aos avanços tecnológicos digitais e às múltiplas maneiras de aprendizado da Literacia Digital. Cabe apontar também que o ano de 2024 é um dado relativo, uma vez que o ano ainda não foi concluído.

No que se refere à pesquisa de trabalhos sobre a Literacia Digital nos arquivos ou na Arquivologia, seguiu-se os mesmos critérios de limite de obras, uma amostra de 100



estudos. E foi verificado que existe apenas um estudo, na base de dados do *Google Scholar*, que relacionem essa temática. O quadro abaixo descreve-o.

Quadro 2: Apresentação da produção científica localizada

TÍTULO	OBJETIVO	ANO	DESCRIÇÃO	HIPERLINK
A literacia digital nas práticas arquivísticas: uma revisão da literatura.	Discutir a importância da literacia digital para as práticas arquivísticas	2023	A obra contextualiza a Literacia Digital nos arquivos baseada na literatura e aponta os impactos que a Literacia Digital causa nesse ambiente, sendo cada um descrito e aprofundado de modo teórico-prático.	https://ojs.europublications.com/ojs/index.php/ced/article/view/2098/1697

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Nesse sentido, essa pesquisa traz contribuições significativas para o entendimento da Literacia Digital nos arquivos, sendo considerada um desdobramento dos resultados da pesquisa de Santos e Santos (2023) que identifica **Os impactos da Literacia Digital na Arquivologia Contemporânea**. Embora esse estudo seja muito relevante, é necessário que esse tema seja mais abordado em investigações na Arquivologia.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com efeito, o contexto informacional da atualidade exige novas práticas nos ambientes organizacionais e, em principal, nas unidades de informação, como arquivos, museus, biblioteca e centros de documentação. No que se refere aos arquivos, essa pesquisa investigou as produções científicas da área ligada à Literacia Digital, com a intenção de conhecer os estudos direcionados às políticas de educação digital nos arquivos. Lamentavelmente, as pesquisas sobre a Literacia Digital na Arquivologia ainda são muito escassas, sendo essa uma limitação desse estudo. No entanto, é possível analisar que a Literacia Digital é muito abordada em outras áreas, na atualidade, inclusive em bibliotecas.



Desse modo, enfatiza-se que essa pesquisa permite o entendimento dos conceitos de Literacia Digital e como ela está inserida na sociedade e nos arquivos, bem como interage com o fomento dessas discussões na Arquivologia, possibilitando, assim, que os estudos científicos na academia voltem o olhar a esse objeto, enquanto ferramenta estratégica para enfrentar os desafios da Arquivologia Contemporânea. Além disso, esse estudo é direcionado à aplicação prática nos ambientes de arquivo, visto que a realidade organizacional exige o desenvolvimento da Literacia Digital para que as funções atribuídas sejam realizadas, que, em sua maioria, acontecem através dos meios tecnológicos digitais.

Por conseguinte, acredita-se que essa pesquisa despertará os arquivistas e estudiosos da área para a realização de estudos voltados à Literacia Digital, não só partindo de uma visão interna dos arquivos, mas também através de um entendimento macro no que diz respeito às políticas arquivísticas de Literacia Digital. Assim, ressalta-se que essa investigação é fruto de pesquisas desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação de Gestão de Documentos e Governança Arquivística (PPGDARQ) associado entre a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Em virtude disso, serão realizadas outras investigações e desdobramentos oriundos desse objeto científico – a Literacia Digital, na Arquivologia.

REFERÊNCIAS

AIRES, Luísa. Literacias Digitais: texto orientador. **Repositório Aberto**, Curso de formação para a docência online, mód. 1, jan. 2015. Disponível em: https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/6017/1/Literacias%20Digitais_Texto_Orientador_VF.pdf. Acesso em: 8 de fev. de 2022.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **O arquivista na sociedade contemporânea**. In: BELLOTTO, H. L. Arquivos permanentes: tratamento documental. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2004. p. 299-306. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/CEDHUM/texto01.pdf>. Acesso em: 7 de mar. de 2022.

CAPOBIANCO, Lígia. **Comunicação e Literacia Digital na internet**: estudo etnográfico e análise exploratória de dados do Programa de Inclusão Digital AcessaSP – PONLINE. São Paulo: Universidade de São Paulo, dissertação de mestrado, 2010. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-16062010-110410/publico/LITERACIADIGITALECOMUNICACAO.pdf>. Acesso: 6 de fev. de 2023.



ESHET-ALKALAI, Yoham; AMICHAI-HAMBURGER, Yair. Experiments in Digital Literacy. Israel: **CyberPsychology & Behavior**, v. 7, n. 4, p. 221-429, 2004. Disponível em: http://www.openu.ac.il/Personal_sites/download/eshet&Amichai2004.pdf. Acesso em: 13 de fev. de 2023.

GIL, Henrique. A Literacia Digital e as Competências Digitais para a Infoinclusão: por uma inclusão digital e social dos mais idosos. **RE@D - Revista de Educação a Distância e Elearning**, vol. 2, mar. 2019. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/8103/1/p.%2079-96.pdf>. Acesso em: 8 de fev. de 2022.

LOUREIRO, Ana; ROCHA, Dina. Literacia Digital e Literacia da Informação: competências de uma era digital. Portugal: EDUCA2012 - **II Congresso Internacional TIC e Educação**, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, p. 2726 - 2738, 2012. Disponível em: https://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/758/1/artigo-ticeduca2012_ana%26dina_final.pdf. Acesso em: 6 de jan. de 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. In: MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. São Paulo: Atlas, 8. ed., 2017. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7237618/mod_resource/content/1/Marina%20Marconi%2C%20Eva%20Lakatos_Fundamentos%20de%20metodologia%20cient%3%ADfica.pdf. Acesso em: 6 de jun. de 2024.

NASCIMENTO, Francisco Paulo do; SOUSA, Flavio Luis Leite. **Metodologia da Pesquisa Científica**: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2016.

OLIVEIRA, Michele Mezari; GIACOMAZZO, Graziela Fatima. Educação e cidadania: perspectivas da literacia digital crítica. São Paulo: **EccoS**, n. 43, p. 153-174, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/7393/3536>. Acesso em: 14 de fev. de 2022.

PEREIRA, Luís Miguel Gonçalves. **Conceções de literacia digital nas políticas públicas**: estudo a partir do Plano Tecnológico da Educação. Portugal: Universidade de Minho, tese de doutorado, dez. 2011. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/19825/1/Lu%c3%ads%20Miguel%20Gon%c3%a7alves%20Pereira.pdf>. Acesso em: 8 de fev. de 2022.

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia Científica**. FAETEC/IST, Paracampi, 2007. Disponível em: http://pesquisaemeducacaoufrgs.pbworks.com/w/file/fetch/64878127/Willian%20Costa%20Rodrigues_metodologia_cientifica.pdf. Acesso em: 22 de set. de 2023.

SANTOS, Ana Carolina Soares et al. A literacia digital nas práticas arquivísticas: uma revisão da literatura. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v.15, n.10, p. 12522-12545, 2023. Disponível em: <https://ojs.europublications.com/ojs/index.php/ced/article/view/2098/1697>. Acesso em: 6 de jun. de 2024.



SANTOS, Ana Carolina Soares; SANTOS, Eliete Correia dos. Os impactos da literacia digital para a arquivologia contemporânea: a realidade do corpo funcional dos arquivos da CAGEPA, PBPREV e SEAD. João Pessoa: **Archeion Online**, [S. l.], v. 11, n. Edição Especial, p. 20–37, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/archeion/article/view/67593>. Acesso em: 12 jun. 2024.

SILVA, Armando Malheiro da. Inclusão Digital e Literacia Informacional em Ciência da Informação. Portugal: **Prisma.com**, n. 7, p. 16-43, 2008. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/87344>. Acesso em: 2 de fev. de 2022.

SILVA, Simone Assis Alves da; CARDOSO, Ana Maria Pereira. Literacia informacional uma revisão sistemática de literatura. São Paulo: **RDBCI**, v.18, e020023, 2020. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/146327>. Acesso em: 6 de jun. de 2024.

